



S
F
P



10 NOVEMBRO | GREVE DE TODOS OS TRABALHADORES DA SCML

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), insiste na política de baixos salários e de desvalorização do trabalho e dos seus trabalhadores.

Lutamos por salários dignos, contra o congelamento das progressões, por carreiras, contra a desregulamentação dos horários, por recrutamento mais transparente, por melhores condições de trabalho.

Depois de, no início de 2022, a Mesa ter novamente recusado aumentar o salário a todos, a situação dos trabalhadores a cada dia que passa vai-se agravando e existem poucas perspetivas que algo venha a melhorar. Valendo o seu salário menos do que valia no início do ano, em resultado da estagnação salarial imposta pela Mesa, do significativo aumento do custo de vida, facto é que o salário dos trabalhadores e o seu poder de compra é cada vez mais inferior ao do ano anterior, os trabalhadores vivem pior de ano para ano.

► Exigimos aumento significativo do salário para todos os trabalhadores, dinheiro existe, é uma questão de opção!

Apesar da reconhecida injustiça que é o congelamento das progressões, (decidida pela Administração, mas que não se aplica a todos, permitindo a ocultação de desigualdades salariais mal fundamentadas.) mais injusta a medida se torna se, paralelamente ao congelamento, não for considerado todo o tempo de trabalho prestado neste período e se, quando ocorre uma progressão, a diferenciação remuneratória entre os níveis for quase insignificante.

Foram muitas as lutas desenvolvidas pelos trabalhadores ao longo dos últimos anos, motoristas, trabalhadores do núcleo de logística do Departamento de Jogos, Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica, entre outros), a Mesa insiste em não atender as reivindicações dos trabalhadores, procurando mesmo, para além de as desvalorizar, ignorar.

► **Exigimos a revisão de carreiras e do seu enquadramento profissional dando resposta às reivindicações dos trabalhadores**

As carreiras e o seu enquadramento profissional, têm de ser revistas assente na transparência salarial, na justiça e equidade, evitando-se as disparidades salariais. Urge a revisão das carreiras em função de objetivos profissionais, esforço, em correlação direta com o enquadramento de profissional de cada trabalhador, ancorado no seu conteúdo funcional.

É essencial relacionar e harmonizar as tabelas salariais existentes, respeitando os conceitos fundamentais como o requisito habilitacional ou a antiguidade do trabalhador.

► **Exigimos o fim de todas as formas de desregulação dos horários**

A tentativa, permanente, e por vezes conseguida, de desregulamentação dos horários de trabalho, a chantagem sobre os mesmos para impor regimes que pioram a vida dos trabalhadores dificultando ainda mais a conciliação entre a vida familiar e pessoal, de que é exemplo a aplicação do regime de, alegadamente, adaptabilidade individual sem qualquer regra que não seja a vontade de quem dirige, tem de acabar.

A falta sistemática de pessoal nos diversos serviços, o incumprimento dos rácios nas várias respostas, com prejuízo para os trabalhadores e utentes, a falta de condições para dar essa resposta, são situações que se agravam de dia para dia sem que se vejam medidas concretas para as resolver.

► **Exigimos que os trabalhadores sejam ouvidos na melhoria das suas condições de trabalho**

Não existe intenção em dar resposta aos vários problemas apresentados pelos trabalhadores, apesar de se criar uma falsa ideia de que a opinião de todos é muito importante; as carências são muitas, inclusive para prestar os cuidados mais básicos aos utentes, mas não há dinheiro para as suprir; existe falta de pessoal para trabalhar no direto, não há dinheiro para se abrirem recrutamentos externos, mas existe para contratar pessoas para níveis muito elevados das tabelas para cargos de direções; os trabalhadores veem as suas progressões congeladas e, a Mesa cria um regulamento que promove em 2 ou 3 níveis comissões de serviço que cessam.

► **Exigimos a dignificação do processo negocial de revisão do acordo de empresa**

Existe uma manifesta vontade por parte da SCML em arrastar a negociação que se tem verificado com a ausência da apresentação de propostas concretas que resolvam os problemas dos trabalhadores nomeadamente: desrespeito pela regulação dos horários; avaliação do desempenho; ausência de política de segurança e saúde com a participação dos representantes dos trabalhadores; revisão das tabelas salariais, tendo presente o desaparecimento de níveis remuneratórios e logo, a ausência de correlação entre as três tabelas, já visível na eliminação dos níveis da tabela salarial dos auxiliares e a diminuição da perspectiva de carreira provocada pela atualização do SMN.

A atuação da SCML não dignifica o processo negocial. A ausência de propostas ou as contrapropostas apresentadas, à nossa proposta de revisão do acordo de empresa, cingem-se à retirada de direitos já adquiridos e exemplo disso é a diminuição do número de férias e a majoração.

sabe mais em www.stfpssra.pt • geral@stfpssra.pt • 213 193 320

